

Leonardo Bonato/Divulgação



MULHER EM FUGA

Renato Mangolin/Divulgação



DESERTO

Divulgação



O BURACO

Cauê Moreno/Divulgação



RYTA LEE: A BALADA DA LOUCA

Thayssa Lota/Divulgação



NEGRA PALAVRA: A POESIA DO SAMBA

Divulgação



HISTÓRIAS DO PORCHAT

Bruta Flor Filmes/Divulgação



1 PEÇA CANSADA

Divulgação



FIM DE PARTIDA

Nil Caniné/Divulgação



A MENINA ESCORRENDO DOS OLHOS DA MÃE

Omelas”, com João Pedro Zappa e direção de João Maia P, parte do célebre conto homônimo de Ursula K. Le Guin (1929-2018) — uma fábula moral filosófica que expõe as contradições de uma cidade aparentemente feliz que esconde um segredo trágico. A escolha do texto, que carrega uma potente reflexão sobre ética e cumplicidade coletiva, diz muito sobre o tipo de teatro que a mostra quer abrigar: aquele que não tem medo de fazer perguntas incômodas.

Completam a programação da Nova Cena “Na Quinta Dor”, com Dora de Assis, que investiga com leveza os impactos que o corpo so-

fre e o que permanece nele; “1 Peça Cansada”, com Natasha Corbelino, em duas sessões no mesmo dia; e “O Buraco”, com dramaturgia de Bernardo Coimbra e João Miller, direção de Stella Rabello e nove atores em cena — uma comédia absurda que abre seu processo criativo ao público em ensaio aberto com entrada gratuita. É um gesto raro e generoso: deixar o público espiar a cozinha do teatro antes do prato pronto.

Fora da mostra, a programação principal reúne montagens consagradas por crítica e público. “Balada da Louca”, solo em que Lília Cabral revive Rita Lee sob direção de De-

bora Dubois, chega ao Rio após temporada completamente esgotada em São Paulo — e a expectativa é a mesma por aqui. “Fim de Partida”, de Samuel Beckett, com Marco Nanini dirigido por Rodrigo Portella ao lado de Guilherme Weber, Ary França e Helena Ignez, também desembarca na cidade depois de encher teatros e colher elogios da crítica paulista.

O festival também reserva espaço para reencontros. “O Moto-ciclista no Globo da Morte”, com Eduardo Moscovis — recém-premiado com o Shell de Melhor Ator por este trabalho — volta ao Rio em duas apresentações. Com texto de

Leonardo Netto e direção de Rodrigo Portella, o solo expõe a violência humana sem jamais espetacularizá-la, num equilíbrio raro entre tensão e contenção que a crítica chamou de “aula de teatro”.

“Mulher em Fuga”, com Malu Galli e Tiago Martelli, inspirado na obra do escritor francês Édouard Louis, aborda desigualdade social, trabalho invisível feminino e violência estrutural — temas que Malu Galli, em entrevista recente, resumiu com precisão: “Existe um sistema que invisibiliza a mulher”.

Já “Deserto”, dirigido e escrito por Luiz Felipe Reis, parte da vida e da obra do chileno Roberto Bolaño

para indagar sobre a viabilidade da criação artística em meio à violência e à opressão.

A abertura do festival fica por conta de “(Um) Ensaio Sobre a Cegueira”, do histórico Grupo Galpão, com direção de Rodrigo Portella — uma montagem que transporta a parábola de José Saramago para o palco com a poesia física que marca o grupo mineiro há quatro décadas.

A programação ainda inclui “Como um Palhaço”, de Helena Bittencourt e Goos Meeuwsen, que desconstrói a imagem clássica do palhaço em múltiplos significados; “Um Sim à Vida”, com a filósofa e poeta Viviane Mosé dirigida por Lee Taylor, relacionando a imensidão do universo à finitude humana; “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, inspirado na obra de Ailton Krenak; “Negra Palavra: Poesia do Samba”; “A Menina Escorrendo dos Olhos da Mãe”, de Daniela Pereira de Carvalho, com Guida Vianna e Silvia Buarque, que investiga a relação entre três gerações de mulheres; “Meu Corpo Está Aqui”; “A Pediatra”, adaptação do best-seller de Andréa Pachá; e “Histórias do Porchat”, com Fábio Porchat, em duas sessões no mesmo sábado.

“Ficamos felizes com o sucesso do festival ano passado. Não somente com os espetáculos lotados, mas também com todo o interesse e os debates com nossas ações formativas, com uma plateia diversa e atenta. A ideia com o festival é mesmo mobilizar a cena teatral carioca, fomentar a produção e também dar uma contribuição na formação de novas plateias”, diz Aniela Jordan. As ações formativas — batizadas de Palco 360, com debates, encontros e oficinas — serão anunciadas em breve, mas já sinalizam o compromisso do evento com algo que vai além da exibição: a sustentabilidade do fazer teatral.

Numa cidade que respira teatro mas muitas vezes carece de eventos que congreguem sua cena de forma ampla e generosa, o 2º Festival de Teatro do Rio acerta ao não se contentar com o já consagrado. Ao lado de Lília, Nanini, Moscovis e Galpão, a Nova Cena ocupa seu lugar — e lembra que todo grande artista um dia foi uma aposta.

SERVIÇO
2º FESTIVAL DE TEATRO DO RIO
De 29/7 a 16/8
Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38 — Centro) e Teatro TotalEnergies (Rua do Russel, 804 — Glória)
Programação completa e ingressos: www.festivaldeteatrodorio.com.br
Ingressos pelo www.ingresso.com: a partir de R\$ 50 e R\$ 25 (meia)
Mostra Nova Cena — Sala Nova Cena (Teatro TotalEnergies): “O Buraco” tem entrada gratuita, com ingressos liberados às 18h30 do dia da apresentação